UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA
DO MARANHÃO- UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

LUENE MARA DIAS HOLANDA NEVES

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DO 5° PARA O 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Imperatriz-2026

Luene Mara Dias Holanda Neves

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DO 5° PARA O 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Hallynnee Héllenn Pires Rossetto

Imperatriz-2026

N518d

Neves, Luene Mara Dias Holanda

Desafios na transição do 5° para o 6° ano do ensino fundamental: uma análise em produções científicas. / Luene Mara Dias Holanda Neves. – Imperatriz, MA, 2026.

20 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Ensino de matemática. 2. Transição escolar. 3. Dificuldade de aprendizagem. I. Título.

CDU 51

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaias Santos CRB – 13/626**

LUENE MARA DIAS HOLANDA NEVES

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DO 5° PARA O 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Hallynnee Héllenn Pires Rossetto

APROVADO EM: 08/06/2026

BANCA EXAMIDORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
HALLYNNEE HELLENN PIRES ROSSETTO
Data: 22/06/2026 17:59:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Hallynnee Héllenn Pires Rossetto
(orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIANA SILVA RIBEIRO DE OLIVEIRA
Data: 23/06/2026 10:13:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Mariana Silva Ribeiro de Oliveira
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – UNOPAR

Documento assinado digitalmente
gov.br
DIEGO FOGACA CARVALHO
Data: 23/06/2026 20:07:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Diego Fogaça Carvalho
Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA

“Dedico este trabalho aos meus pais, Angela Maria e José Ezequias, pois foi graças ao amor e dedicação deles pela docência que tive uma boa educação e estou me formando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me possibilitar concluir esse curso.

Ao meu esposo Henrique por ter suportado esse processo comigo, me visto chorar, ter feito sacrifícios junto comigo, me incentivado a continuar e nunca desistir e, principalmente, nunca ter saído do meu lado.

Não poderia deixar de agradecer aos meus pais que foram minhas maiores inspirações como professores, sempre mostrando o amor e dedicação que sentem pela docência.

À minha orientadora Hallynnee, por trilhar esse caminho árduo chamado TCC junto comigo e sempre estar à disposição quando eu precisei.

Agradeço, também, aos membros da banca examinadora Profa. Dra. Mariana Silva Ribeiro de Oliveira e Prof. Dr. Diego Fogaça Carvalho pela disponibilidade, atenção e contribuições para o meu TCC.

Não poderia deixar de agradecer a minha querida turma pelo companheirismo e por nunca soltarmos a mão um do outro. Em especial as minhas queridas colegas Rayssa Mirelle e Renata Nóbrega que tornaram essa caminhada de 4 anos mais leve. Obrigada minhas meninas por tudo e por terem me acolhido tão bem.

E por fim, quero agradecer a UEMASUL, mais especificamente ao programa Caminhos do Sertão, pela oportunidade de poder dizer “Eu tenho uma formação”.

RESUMO

Este trabalho tem como compreender algumas das dificuldades enfrentadas por estudantes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva das produções científicas analisadas, especialmente no ensino de Matemática. Quando a transição do 5º para o 6º está associada com a transição para a adolescência, a qual envolve questões biológicas, emocionais, sociais e pedagógicas, pode gerar dificuldades nesse processo de transição. Os autores que embasaram a pesquisa foram Cassoni et al. (2021), Dantas et al. (2021), Ferreira e Bellemain (2018), Mendes, Tinti e Nunes (2023), Monteiro e De Sá (2023), Silva e Ribeiro (2014), Tortola et al. (2023), os quais abordam a transição do 5° para o 6° ano Ensino Fundamental. A pesquisa é qualitativa de natureza bibliográfica, cujos dados foram coletados nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. O estudo aponta que a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental é percebida como um período difícil e desafiador, marcado por sentimentos de ansiedade, medo e insegurança, pelas dificuldades de aprendizagem especialmente em matemática e pela falta de articulação entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além disso, evidencia-se a necessidade de estratégias pedagógicas que contribuam para minimizar os impactos desse processo e favorecer a adaptação dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Transição escolar; Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to understand some of the difficulties faced by students during the transition from the 5th to the 6th grade of Elementary Education, from the perspective of the scientific literature analyzed, particularly in Mathematics education. When the transition from the 5th to the 6th grade is associated with the transition to adolescence, which involves biological, emotional, social, and pedagogical issues, it may generate additional challenges in this process. The study was grounded on the works of Cassoni et al. (2021), Dantas et al. (2021), Ferreira and Bellemain (2018), Mendes, Tinti and Nunes (2023), Monteiro and De Sá (2023), Silva and Ribeiro (2014), and Tortola et al. (2023), all of whom address the transition from the 5th to the 6th grade of Elementary Education. This is a qualitative bibliographic study whose data were collected from the SciELO database and the CAPES Periodicals Portal. The findings indicate that the transition from the 5th to the 6th grade is perceived as a difficult and challenging period, marked by feelings of anxiety, fear, and insecurity, learning difficulties—especially in Mathematics—and a lack of articulation between the early and final years of Elementary Education. Furthermore, the study highlights the need for pedagogical strategies that help minimize the impacts of this transition process and facilitate students' adaptation.

Keywords: Mathematics Teaching; School Transition; Learning Difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 METODOLOGIA 12

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES 15

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 19

5 REFERÊNCIAS 20

1 INTRODUÇÃO

A transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental muitas vezes representa uma fase significativa no percurso escolar dos estudantes, sendo marcada por mudanças estruturais, biológicas, pedagógicas e sociais que impactam diretamente sua adaptação e aprendizagem. Nesse período, os alunos deixam os anos iniciais, caracterizados por maior acompanhamento de um único professor e práticas pedagógicas mais integradas, e passam a vivenciar uma organização escolar mais fragmentada, com diferentes docentes e maior exigência de autonomia. Tais transformações podem gerar inseguranças e dificuldades, especialmente quando não há continuidade pedagógica entre as etapas (Cassoni *et al.*, 2021; Dantas *et al.*, 2021).

Neste contexto, observa-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação às novas metodologias de ensino, ao aumento das exigências acadêmicas e à reorganização da rotina escolar. Além disso, lacunas na aprendizagem dos anos iniciais podem se tornar mais evidentes nesse momento, comprometendo o desempenho dos alunos nas diferentes disciplinas (Ferreira e Bellemain, 2018; Silva e Ribeiro, 2014) e a ausência de alinhamento entre as práticas pedagógicas pode dificultar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, reforçando a necessidade de diálogo e planejamento conjunto entre os docentes (Monteiro e De Sá, 2023).

Por meio dos textos analisados, foi possível identificar a percepção de alunos sobre esse processo, revelando que a chegada ao 6º ano pode ser acompanhada por sentimento de insegurança, estranhamento e dificuldades de adaptação às novas dinâmicas escolares, como a presença de vários professores e a necessidade de maior autonomia nos estudos. Pesquisas baseadas em narrativas estudantis indicam que essas mudanças impactam diretamente o desenvolvimento e o desempenho escolar (Mendes, Tinti e Nunes, 2023).

Para além disso, o interesse em estudar este tema está relacionado com a vivência da autora na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental:

— Quando passei para o 6° ano também encontrei dificuldades de adaptação, pois não conhecia nenhum colega, nenhum professor e sentia falta do ambiente da minha antiga escola. Tive muita dificuldade na matemática e tirei nota baixa no primeiro bimestre. A partir desse momento, tomei a decisão de que aquelas notas não eram para mim, principalmente porque eu gostava tanto da matéria. Depois do primeiro bimestre me dediquei e me apaixonei pela disciplina. Em um outro momento, quando fui fazer o estágio no Ensino Fundamental no 6° ano, presenciei as mesmas dificuldades dos alunos com aquelas que tive anos atrás. Isso fez

despertar ainda mais o meu interesse pelo tema da transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.

Diante disso, torna-se fundamental a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a adaptação dos alunos ao novo ciclo escolar. Ao encontro desse cenário, o artigo pretende responder ao problema: Que dificuldades os alunos enfrentam na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, especialmente no ensino de Matemática? Ações que promovam o acolhimento, a integração e o acompanhamento dos estudantes ao longo desse processo têm se mostrado significativo na redução das dificuldades enfrentadas durante a transição (Tortola et al., 2023).

Compreender algumas das dificuldades enfrentadas por estudantes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva das produções científicas analisadas, especialmente no ensino de Matemática é o objetivo deste artigo. Nesse sentido, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica de acordo com a metodologia apresentada por Gil (2025).

Na seção seguinte, são apresentados os aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como objetivo compreender algumas das dificuldades enfrentadas por estudantes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva das produções científicas analisadas, especialmente no ensino de Matemática. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar e analisar fenômenos educacionais, considerando suas múltiplas dimensões, conforme discutido por Gil (2025).

O levantamento dos dados foi realizado no período de 5 de fevereiro de 2026 a 20 de março de 2026, por meio do levantamento de artigos científicos disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essas bases foram escolhidas por sua relevância e constante uso no meio acadêmico, reunindo produções científicas atualizadas e pertinentes à área da Educação.

Na plataforma *SciELO*, utilizou-se o termo de busca "Transição do ensino fundamental", resultando, inicialmente, 37 (trinta e sete) artigos. Na sequência, foram aplicados os seguintes filtros: país (Brasil), idioma (português) e anos de publicação (2015, 2016, 2020, 2021, 2023, 2024 e 2025), o que reduziu o número de trabalhos para 16 (dezesseis). Após a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, foram selecionados 2 (dois) artigos que apresentaram maior relevância para o objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão foram os textos que abordaram sobre outro tipo de transição, diferente da transição do 5º para o 6º ano, por exemplo: a transição dos alunos do campo para a escola da cidade; transição de uma país para o outro; a transição de um aluno passivo para um aluno ativo; entre outros textos que não abordaram sobre o tema transição.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram apenas 2 (dois) artigos para análise. Diante dessa limitação de resultados obtidos na base *SciELO*, optou-se por ampliar a busca no Portal de Periódicos da CAPES.

No Portal de Periódicos da CAPES, utilizou-se o termo de busca "transição para o ensino fundamental e matemática". Essa escolha se deu em razão de que o descritor "transição do ensino fundamental" retornou um número muito elevado de artigos, tornando inviável a análise de todos dentro do tempo disponível.

A busca retornou, inicialmente, 13 (treze) artigos. Ao aplicar o filtro de acesso "abertos", foram selecionados 12 (doze) pesquisas. Dentre estas, identificou-se a repetição de um artigo, totalizando 11 (onze) para análise. Após uma leitura criteriosa, 5 (cinco) artigos foram considerados adequados pois abordavam a temática central desta pesquisa – a transição do 5º para o 6º ano – articulada à área da matemática, que também é um dos eixos do estudo. Os demais artigos foram excluídos por tratarem de outras transições, como do médio para o ensino superior, do ensino remoto para o ensino híbrido, ou por abordarem conteúdos específicos, como a inserção da base numérica na vida do aluno, não diretamente relacionados ao foco da pesquisa.

A partir das buscas realizadas nas duas plataformas, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, totalizou-se 7 (sete) artigos para serem analisados. A seguir, apresenta-se um Quadro com as informações dos textos.

Quadro 1 – Levantamento dos artigos nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos da CAPES .

Nº	Base de dados	Título	Ano	Autor
1	Scielo	Transição Escolar Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental: Revisão Integrativa Da Literatura.	2019	Cynthia Cassoni; Aline Penna-de-Carvalho Anne Marie Fontaine; Vanessa Barbosa Romera Leme; Edna Maria Marturano.
2	Scielo	Afiliação No Sexto Ano Do Ensino Fundamental Sob O Olhar Dos Alunos	2021	Lys Maria Vinhaes Dantas; Olivia Maria Costa Silveira; Vládia Jamile dos Santos Jucá; Georgina Gonçalves dos Santos.
3	Capes	Sobre a transição Do 5º Para O 6º Ano Do Ensino Fundamental	2023	Emerson Tortola; Aline Keryn Pin; Rodolfo Eduardo Vertuan; Barbara Winiarski Diesel Novaes.
4	Capes	Tecendo Reflexões Sobre O Ensino De Matemática Na Transição Escolar A Partir Da Análise De Memórias Narradas Por Um Grupo De Alunos Do 7° Ano	2023	Thamirys Evangelista Mendes; Douglas da Silva Tinti; Celia Maria Fernandes Nunes.
5	Capes	A Transição Do Egresso Do 5º Para O 6º Ano: Visão Docente	2023	Lorena Arero Albuquerque Monteiro; Pedro Franco de Sá.
6	Capes	O Sinal De Igualdade E Seus Diferentes Significados: Buscando Rupturas Na Transição Entre Os Ensinos Fundamental I E II	2014	Thaís Helena Inglez Silva; Alessandro Jacques Ribeiro.
7	Capes	Conflito De Paradigmas Na Transição Entre Os Anos Iniciais E Finais Do Ensino Fundamental: O Caso Do Perímetro E Da Área	2019	Lúcia de Fátima Durão Ferreira; Paula Moreira Baltar Bellemain.

Fonte: a autora (2026).

Com base nesses artigos, serão analisadas as dificuldades enfrentadas pelos alunos na transição do 5º para o 6º ano, especialmente no que se refere à matemática, bem como o papel do professor nesse processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos textos selecionados, identificou-se que a transição dos alunos do 5° para o 6° ano do Ensino Fundamental é um período difícil e desafiador. De acordo com Tortola *et al.*, (2023) torna-se fundamental desenvolver um olhar atento para os estudantes durante o processo de transição, especialmente no que se refere às dificuldades em matemática, frequentemente apontada como um dos principais desafios nessa etapa. Monteiro e De Sá (2023) apontam que a transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental é um momento delicado na trajetória escolar dos alunos, pois envolve mudanças significativas em diferentes aspectos. Cassoni *et al.* (2021) e Dantas *et al.* (2021) apontam como período difícil e desafiador a transição para a adolescência dessas crianças podendo prejudicar ainda mais sua transição escolar. Já para Ferreira e Bellemain, (2018) a mudança de nível escolar, associada à troca de instituição, especialmente entre redes com orientações distintas, pode dificultar ainda mais a transição dos alunos.

Em relação a presença de ansiedade, medo e insegurança apenas três autores abordaram essa característica. Tortola *et al.*, (2023) aponta que a ansiedade e o medo surgem, em grande parte, de percepções construídas socialmente, a partir do que as crianças ouvem de outras pessoas. Cassoni *et al.,* (2021) fala que quando os alunos tiverem o apoio dos colegas e professores a ansiedade pode diminuir. Já Monteiro e de Sá (2023) afirmam que a falta de revisão de conteúdos aprendido nos anos anteriores, pode gerar insegurança nos alunos.

Infelizmente as rupturas entre os anos iniciais e finais são bem frequentes. Silva e Ribeiro (2014) aponta que frequentemente as rupturas são marcadas pela decorrência tanto das mudanças na organização escolar, quanto de fatores ligados à própria Matemática. Segundo Mendes, Tinti e Nunes (2023) as expectativas dos alunos em relação ao 5º ano, quando confrontadas com a realidade, reforçam a sensação de ruptura na transição escolar. Já para Ferreira e Bellemain (2018) as rupturas acontecem devido ao processo de transição que implica na mudança de um para múltiplos professores, novas exigências pedagógicas e transformações na relação entre professor e aluno, evidenciando a necessidade de maior articulação entre essas etapas.

As mudanças escolares acabam prejudicando ainda mais essa transição. Mendes, Tinti e Nunes (2023), Monteiro e de Sá (2023), Ferreira e Bellemain (2018) e Dantas *et al.* (2021) ressaltam que a organização e as responsabilidades se tornam algo frequente na vida dos alunos, pois eles passam a lidar com vários professores, diferentes métodos de ensino e novas dinâmicas escolares.

As dificuldades na aprendizagem, principalmente na Matemática, são bem recorrentes nesse processo de transição. Tortola *et al.* (2023) destaca que os estudantes tendem a enxergar essa nova etapa, especialmente na Matemática, como mais rígida e difícil, marcada por maior cobrança e menor espaço para interação e ludicidade. Monteiro e De Sá (2023) observam a queda no rendimento e no interesse, especialmente em Matemática, enquanto em outras disciplinas não. Silva e Ribeiro (2014) apontam que uma rejeição, em relação a Matemática, tende a surgir nesse período, contribuindo para tornar essa passagem mais desafiadora para os alunos.

A falta de articulação entre essas etapas ainda é recorrente. Para Silva e ribeiro (2014) a falta de articulação entre as etapas está ligada as dificuldades na transição entre o Ensino Fundamental I e II. Ferreira e Bellemain (2018) evidenciam que, mesmo em condições favoráveis de continuidade curricular, ainda existem rupturas no processo de transição entre o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental, especialmente relacionadas às diferenças nas práticas pedagógicas, o que reforça a necessidade de maior articulação entre os anos iniciais e finais. Mendes, Tinti e Nunes (2023) apontam que as expectativas dos alunos em relação ao 5° ano, quando confrontadas com a realidade, reforçam a sensação de mudança, que é percebida como um "salto no desconhecido", já que os estudantes não reconhecem continuidade entre as etapas, o que pode intensificar inseguranças nesse momento.

Alguns fatores emocionais, sociais e biológicos podem prejudicar ainda mais o processo de transição dos alunos. Cassoni *et al.* (2021) destaca que a criança passa por dois tipos de mudança ao mesmo tempo, a mudança de série e as mudanças físicas por estar entrando na adolescência, a mudança de ambiente pode afetar o relacionamento interpessoal das crianças dificultando ainda mais a transição. De acordo com Monteiro e De Sá (2023), além das diferenças na estrutura e no currículo, há também uma alteração na forma como os conteúdos são abordados, exigindo maior autonomia e adaptação por parte dos estudantes. Somam-se a isso as transformações psicológicas e biológicas típicas dessa fase, que podem impactar diretamente o processo de aprendizagem. Para Dantas *et al.*, (2021) entender como era a realidade dos alunos na outra escola é fundamental, entender se por acaso eles sofreram algum tipo bullying, foram excluídos de alguma forma ou até aconteceu alguma coisa fora do espaço escolar pode ajudar a entender como lidar com a transição

A falta de preparo da escola é algo recorrente. Para Dantas *et al.,* (2021) essa é uma realidade recorrente em várias escolas, escolas quais não se preparam para esses alunos que vão chegar e acabam deixando-os de certa forma sozinhos passar por essas mudanças.

Para minimizar alguns fatores que prejudicam esse processo de transição, Tortola *et al.*, (2023) aponta a importância de estratégias pedagógicas de apoio aos alunos. É preciso desenvolver atividades que ajudem a criança a lidar melhor com essa transição é essencial, atividades essas que podem auxiliar a minimização nas mudanças drásticas (Tortola *et al.*, 2023). Os autores também enfatizam que é essencial propor atividades que auxiliem na compreensão dos conteúdos e na adaptação ao novo formato de ensino, contribuindo para reduzir inseguranças e favorecer a aprendizagem.

Outro aspecto identificado é o risco de prejuízo acadêmico. Mendes, Tinti e Nunes (2023) afirmam que a transição escolar mal-conduzida pode ser um dos principais fatores para o abandono escolar nos anos finais do Ensino Fundamental. Já Ferreira e Bellemain (2018) explica que a falta de comunicação entre os segmentos escolares dificulta a transição, mesmo iniciativas como reuniões de passagem de turmas demonstrem esforços institucionais para minimizar esses impactos. Dantas *et al.*, (2021) aponta que professores que pegam disciplinas apenas para cumprir a sua carga horária acabam dificultando o desenvolvimento dos alunos em certas áreas, o que pode prejudicar ainda mais essa transição.

O Quadro 2, a seguir, apresenta uma síntese das principais características da transição do 5° para o 6° ano do Ensino Fundamental, identificadas nos textos analisados.

Quadro 2: Síntese das principais características da transição

Características	Síntese	Autores
Transição como período difícil e desafiador	A transição do 5° para o 6° ano é um momento complexo, marcado por mudanças significativas que exigem adaptação dos alunos em diferentes aspectos.	Tortola et al. (2023); Monteiro e De Sá (2023); Cassoni et al. (2021); Dantas et al. (2021); Ferreira e Bellemain (2018)
Presença de ansiedade, medo e insegurança	Os estudantes vivenciam sentimentos como ansiedade, medo e angústia, decorrentes das expectativas e das incertezas em relação ao novo ambiente escolar.	Tortola et al. (2023); Cassoni et al (2021); Monteiro e de Sá (2023);
Ruptura entre os anos iniciais e finais	A transição é percebida como uma ruptura, devido às mudanças na organização escolar, metodologias e relações com o conhecimento.	Silva e Ribeiro (2014); Mendes, Tinti e Nunes (2023); Ferreira e Bellemain (2018)
Mudanças na organização escolar	O aumento do número de professores, novas disciplinas e maior exigência de autonomia tornam o processo mais desafiador.	Mendes, tinti e Nunes (2023); Monteiro e De Sá (2023); Ferreira e Bellemain (2018); Dantas et al. (2021)
Dificuldades na aprendizagem (especialmente em Matemática)	Há queda no rendimento e aumento das dificuldades, principalmente em Matemática, disciplina vista como mais complexa nessa etapa.	Tortola et al. (2023); Monteiro e De Sá (2023); Silva e Ribeiro (2014); Ferreira e Bellemain (2018)
Falta de articulação entre as etapas	A ausência de continuidade entre os anos iniciais e finais, tanto no conteúdo quanto nas práticas pedagógicas, gera dificuldade na aprendizagem.	Silva e Ribeiro (2014); Ferreira e Bellemain (2018); Mendes, Tinti e Nunes (2023)

Influência de fatores emocionais, sociais e biológicos	A transição ocorre junto à adolescência, envolvendo mudanças físicas, cognitivas e sociais impactando o desempenho escolar.	Cassoni et al. (2021); Monteiro e De Sá (2023); Dantas et al. (2021)
Falta de preparo da escola/instituição	Muitas escolas não desenvolvem estratégias adequadas para acolher os alunos, o que dificulta a adaptação.	Dantas et al. (2021)
Importância de estratégias pedagógicas de apoio	Ações como atividades lúdicas, integração e metodologias diferenciadas podem facilitar a adaptação e reduzir impactos negativos.	Tortola et al. (2023)
Risco de prejuízo acadêmicos e evasão	Uma transição mal conduzida pode prejudicar o rendimento do aluno e até contribuir para o abandono escolar.	Mendes, Tinti e Nunes (2023; Ferreira e Bellemain (2018); Cassoni et al. (2021)

Fonte: Autora, baseada nos textos analisadas

A partir do quadro apresentado pode-se entender que embora diversos autores reconheçam a necessidade de ações que favoreçam a transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, poucos apresentam estratégias concretas para enfrentar essas dificuldades. Entre os estudos analisados, apenas um descreve de forma mais detalhada uma proposta de intervenção voltada para esse processo. Dessa forma os resultados indicam que a transição do 5° para o 6° ano deve ser compreendida como um processo complexo e tem múltiplos fatores que a influenciam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender algumas das dificuldades enfrentadas por estudantes na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva das produções científicas analisadas, especialmente no ensino de Matemática. Devido a essas dificuldades, os alunos podem desenvolver ansiedade, medo, sentir-se deslocado por estar em um ambiente novo, e até se sentir sozinho. É um período desafiador, pois se deparam com uma nova forma de ensino da matemática o que acaba intensificando esses sentimentos.

Diante disso, entende-se que o apoio da escola, dos professores e da família é muito importante, pois é um momento delicado na vida desses alunos. Com o apoio eles conseguem lidar com os novos desafios encontrados e começam a se desenvolver melhor, principalmente na matemática que é a área onde sentem muita dificuldade.

Conclui-se que ter esse olhar para a vida acadêmica dos alunos é essencial no processo de transição, pois facilitará sua adaptação nessa nova fase. Além disso, é necessário elaborar estratégias pedagógicas que ajudem a minimizar os impactos desse processo, bem como promover a adaptação da escola para acolher esses novos alunos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017.

CASSONI, Cynthia et al. Transição escolar nos anos finais do ensino fundamental: revisão integrativa da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e225301, 2021.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes et al. Afiliação no sexto ano do ensino fundamental sob o olhar dos alunos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, 2021.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Durão; BELLEMAIN, Paula Moreira Baltar. Conflito de paradigmas na transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental: o caso do perímetro e da área. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 20, n. 3, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Pesquisa qualitativa básica*. Editora Vozes, 2025.

MENDES, Thamirys Evangelista; TINTI, Douglas da Silva; NUNES, Célia Maria Fernandes. Tecendo reflexões sobre o ensino de matemática na transição escolar a partir da análise de memórias narradas por um grupo de alunos do 7º ano. *Revista de Produção Discente em Educação Matemática*, v. 12, n. 1, p. 27-41, 2023.

MONTEIRO, Lorena Arero Albuquerque; DE SÁ, Pedro Franco; QUINTELA, Elaine Cristina Monteiro. A TRANSIÇÃO DO EGRESSO DO 5º PARA O 6º ANO: VISÃO DOCENTE. *Revista REAMEC*, v. 11, n. 1, e23056, jan./dez., 2023.

SANTOS, Edlene Cavalcanti. A formação do professor e a prática pedagógica para ensinar matemática no processo de transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental. *Cadernos Pedagógicos*, v. 1, n. 1, p. 2-9, 2025.

SILVA, Thaís Helena Inglêz; RIBEIRO, Alessandro Jacques. O sinal de igualdade e seus diferentes significados: buscando rupturas na transição entre os ensinos fundamental I e II. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 5, n. 2, p. 75-90, 2014.

TORTOLA, Emerson et al. Sobre a transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental: a gincana da integração como ação de intervenção. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, v. 7, n. 3, p. 611-633, 2023.